



Extensão Universitária: Caminhas Percarridas

Tatiana Comiotto Menestrino*

Maria das Dores Pimentel Nogueira, mais conhecida entre os extensionistas brasileiros como Marizinha Nogueira, lançou seu último livro intitulado *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*, no Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária, ocorrido no Rio de Janeiro em novembro de 2005.

Marizinha Nogueira é Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e especialista em Educação e Problemas Regionais pela UFPA (Universidade Federal do Pará).

Na gestão de 2002-2006, é a Pró-Reitora Adjunta de Extensão da UFMG. Preside também o GT de Avaliação, pertencente ao Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

É de se destacar sua atividade como coordenadora, desde 1988, do Programa Pólo de Integração da UFMG, no Vale do Jequitinhonha, tendo ainda, de 1987 a 1991, coordenado o Programa de Interiorização da Universidade Federal do Pará.

Realizadas as primeiras apresentações da autora, comentaremos um pouco desta obra intitulada *Políticas de Extensão Universitária Brasileira*.

O livro está dividido em 4 capítulos. No capítulo I – Ensaio de Política de Extensão Universitária, Marizinha aborda as concepções de Extensão presentes na legislação e na prática desde 1931 até a década de 70. Refere-se ao surgimento da Extensão Universitária na Inglaterra, ao início das atividades extensionistas no Brasil, dando ênfase ao de-

creto 19.851 de 1931, que trata da primeira referência legal de extensão e, ainda, aos decretos 5.513 de 1935; à lei 4024 de 1961; às propostas da UNE entre 1960 e 1964; à criação do CRUB; bem como à lei 5.540/68. Além disso, neste primeiro capítulo também são abordadas as experiências do CRUTAC e do Projeto RONDON.

O capítulo II – O Plano de Trabalho de Extensão Universitária – dá destaque à primeira política de Extensão brasileira, ensejando a reflexão sobre a conceituação de Extensão Universitária, a partir da lei 5.540/68 e dos programas CRUTAC e Projeto RONDON. Ainda, neste capítulo, discorre sobre o processo de construção e análise do Plano de Trabalho de Extensão Universitária, apresentando a versão final do próprio documento, elaborado pelo MEC, em 1975.

O Programa de Fomento à Extensão Universitária – PROEXTE (1993-1995) dá título ao capítulo III. A autora trata do processo de elaboração e análise deste Programa, que não deixa de ser um divisor de águas para a Extensão Universitária, já que se trata da primeira experiência sistematizada de fomento a Projetos de Extensão, enfatizando as contribuições de conceitos relativos à extensão, oriundos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Já no capítulo IV, a autora analisa o processo de elaboração do Programa Universidade

* Professora e Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Comunidade da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestre em Educação e doutoranda em Educação Científica e Tecnológica.

Cidadã ao Plano Nacional, mencionando os antecedentes, os objetivos, as metas, a metodologia, a avaliação, destacando seus desdobramentos e avanços na implementação do Plano Nacional de Extensão.

É fundamental salientar a importância deste livro para os pesquisadores das áreas da Extensão, para gestores, de uma maneira geral e para aqueles que militam acreditando na possibilidade de transformação social a partir das ações da Extensão Universitária.

Uma obra como esta ressalta os rumos que a Extensão tem percorrido. Ao lê-la, podemos refletir sobre a própria trajetória de participação e influência da autora nos diferentes caminhos da Extensão Brasileira. Parafraseando Paulo Freire, "o homem não vive autenticamente enquanto não se acha integrado com a sua realidade". Nesta frase está exemplificado o envolvimento e a dedicação que Marizinha tem para com a Extensão, encarnando o que todos aspiramos: "sermos sujeitos de nossa própria história".

A publicação desta obra é muito bem-vinda neste momento em que a discussão da Extensão está cada vez mais andante e consolidando-se nos mais diferentes espaços sociais e educacionais. A grande contribuição que se percebe é a decisiva forma de esclarecer, através das vivências pessoais no campo extensionista, todo esse caminho, partilhado pelos enfoques legais, aqui historicamente inseridos.